

MOÇÃO

CONTRA O DECLÍNIO NA SAÚDE

A 11 de Março de 2016, o Ministro da Saúde, no ato de tomada de posse do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Algarve afirmava que “O Algarve não entrará no Verão com constrangimentos intoleráveis”. Tal frase firmou um compromisso – bem acolhido pelos algarvios – no sentido de serem tomadas medidas com vista a solucionar estrangulamentos crónicos que a região enfrenta neste domínio.

Todavia, dois anos volvidos, a situação deteriorou-se, tal como os principais indicadores apontam:

- Os tempos médios de espera são um impedimento no acesso à saúde, por exemplo:
 - 856 dias de espera para uma consulta da especialidade de Urologia, no Hospital de Portimão;
 - 653 dias de espera para uma consulta da especialidade de Estomatologia, no Hospital de Faro;
 - 560 dias de espera para uma consulta da especialidade de Neurocirurgia, no Hospital de Faro;
 - 489 dias de espera para uma consulta da especialidade de Urologia, no Hospital de Faro;
 - 438 dias de espera para uma consulta da especialidade de Reumatologia, no Hospital de Portimão;
 - 417 dias de espera para uma consulta da especialidade de Ginecologia – Apoio à Fertilidade, no Hospital de Faro;
 - 388 dias de espera para uma consulta da especialidade de Gastroenterologia, no Hospital de Portimão;
 - 362 dias de espera para uma consulta da especialidade de Dermato-Venereologia, no Hospital de Faro;

- 292 dias de espera para uma consulta da especialidade de Ginecologia, no Hospital de Faro;

- 262 dias de espera para uma consulta da especialidade de Oftalmologia, no Hospital de Portimão;

- 255 dias de espera para uma consulta da especialidade de Reumatologia, no Hospital de Faro;

- 231 dias de espera para uma consulta da especialidade de Otorrinolaringologia, no Hospital de Faro.

- Muitos dos principais indicadores da atividade assistencial do CHUA continuam em quebra em comparação com anos anteriores. Registam-se menos primeiras consultas, menos consultas subsequentes, menos consultas totais, menos atendimentos de urgência e menos cirurgias urgentes;
- Os serviços de urgência básica da região- Vila Real de Santo António, Lagos, Loulé e Albufeira - têm pior resposta, em razão das escalas incompletas de médicos, facto que conduz a que os utentes sejam desviados para os hospitais;
- O Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul tem 70 % das camas encerradas e regista uma duplicação da lista de espera por comparação ao ano anterior, factos que representam perdas muito significativas na oferta assistencial de uma instituição de ponta que representa a última esperança para muitos utentes e respectivas famílias;
- Os doentes internados nos serviços de urgência dos hospitais do Algarve passaram de oito em média por dia em 2016 para 26 em 2018, muitas vezes, tal qual foi denunciado, sem um tratamento digno e condições de assistência mínimas durante dias a fio. Os doentes internados em macas voltaram a ser regra e não excepção;

Tem sido assumido pela Ordem dos Médicos, Ordem dos Enfermeiros, Sindicato Independente dos Médicos, Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, entre outros, que o acesso à saúde na região se encontra em declínio.

O facto de se irem construir quatro novos hospitais no país, e o novo Hospital Central do Algarve ter ficado de fora quando era por despacho a segunda prioridade a nível nacional, é um exemplo da gritante omissão do Governo em relação aos algarvios.

Perante o exposto, em defesa da nossa população, e em seu nome, esta Assembleia Municipal delibera aprovar o seguinte:



1. Exigir ao Governo que adote as medidas adequadas para contrariar esta tendência e elevar o nível de resposta do SNS, o qual é muito insatisfatório e não regista evidências que venha a melhorar perante a inação dos poderes públicos.
2. Solicitar ao Governo a contratação dos recursos humanos suficientes de modo a repor a oferta assistencial do SNS na região e em cada um dos seus concelhos;
3. Exigir ao Governo que cumpra os estudos das prioridades de novos hospitais em Portugal, respeitando a hierarquia e, desse modo, lançando os procedimentos tendentes à concretização de um novo Hospital Central do Algarve.

Abril de 2018

Os eleitos do PSD